



FERNANDA CRAVIDÃO  
LÚCIO CUNHA  
PAULA SANTANA  
NORBERTO SANTOS  
(ORG.)

IMPRESA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA  
COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS

# ESPAÇOS E TEMPOS EM GEOGRAFIA

HOMENAGEM A  
ANTÓNIO GAMA

Versão integral disponível em [digitalis.uc.pt](http://digitalis.uc.pt)

**EQUIDADE EM SAÚDE.  
O PAPEL DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS  
E DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**

**Paula Santana**

CEGOT e Departamento de Geografia e Turismo  
da Universidade de Coimbra

**Pedro Lopes Ferreira**

CEISUC e Faculdade de Economia  
da Universidade de Coimbra

Nos últimos vinte anos (entre 1991 e 2011) a saúde da população portuguesa residente nos municípios do Continente melhorou consideravelmente (Santana e Freitas, 2015b) verificando-se, ainda, a redução das desigualdades entre municípios na mortalidade prematura, nas condições da habitação, escolaridade e no acesso geográfico aos cuidados de saúde (hospitais e centros de saúde) (Freitas e Costa, 2015). Em sentido oposto, outros indicadores revelam o aumento da vulnerabilidade de alguns territórios expressa, por exemplo, no aumento do envelhecimento, dos idosos a viver sós e no desemprego (Freitas e Costa, 2015).

A redução das desigualdades sociais e geográficas é uma das prioridades dos governos democráticos, sendo essencial garantir o acesso tempestivo da população a serviços públicos de qualidade. A equidade vai além do mero combate das desigualdades; exige um esforço intersetorial na análise, avaliação e redução das vulnerabilidades a que certos grupos populacionais estão

expostos (Koivusalo *et al.*, 2007), que resultam de determinantes sociais da saúde (“causa das causas”) (Marmot *et al.*, 2008), incluindo os cuidados de saúde de qualidade.

Este texto tem como objetivo i) identificar condições do contexto que influenciam a saúde da população e como evoluíram nos últimos vinte anos em Portugal Continental; ii) analisar o papel dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) na equidade em saúde e iii) avaliar a satisfação dos utilizadores com os CSP.

O texto é dividido em quatro partes. É iniciado com um enquadramento geral ao Sistema de Saúde Português, dando destaque aos CSP e à relevância da avaliação dos serviços. Na segunda parte são apresentadas fontes e métodos de análise. A terceira e quarta partes apresentam os resultados das análises das características sociais e de acesso aos cuidados de saúde e, ainda, a avaliação dos utilizadores da qualidade dos CSP.

## Contexto

Qualquer sistema de saúde inclui todas as atividades, todos os atores, instituições e recursos cujo objetivo principal é promover, restaurar ou manter a saúde dos cidadãos (WHO, 2000, 2007). Relativamente a Portugal, no início da década de 70 do século passado, a situação do sistema de saúde pode ser caracterizada por um baixo financiamento dos serviços públicos de saúde e pela existência de indicadores socioeconómicos e de saúde muito desfavoráveis (Santana 2014), mesmo quando comparados com os de outros países da Europa Ocidental. A oferta de cuidados era muito fragmentada e variada, com hospitais do Estado e das Misericórdias, postos médicos dos Serviços Médico Sociais da Previdência, Serviços de Saúde Pública, médicos municipais, e serviços especializados de saúde materno-infantil, tuberculose e doenças psiquiátricas. Para além desta oferta existia também um setor médico privado, em especial na área dos cuidados ambulatoriais (OPSS, 2001, 2002).

Mais tarde, em 1971, sob a responsabilidade de Gonçalves Ferreira, então Secretário de Estado da Saúde e Assistência, os Serviços Médico Sociais atrás